

**ESTRATÉGIAS DIDÁTICAS PARA IMPLEMENTAÇÃO DA INTERDISCIPLINARIDADE:  
NA EDUCAÇÃO INFANTIL E NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO ESCOLAR**

**TEACHING STRATEGIES FOR IMPLEMENTING INTERDISCIPLINARITY: IN EARLY  
CHILDHOOD EDUCATION AND IN THE INITIAL YEARS OF SCHOOL EDUCATION**

**ESTRATEGIAS DIDÁCTICAS PARA LA IMPLEMENTACIÓN DE LA  
INTERDISCIPLINARIEDAD: EN LA EDUCACIÓN INFANTIL Y EN LOS PRIMEROS  
AÑOS DE LA EDUCACIÓN ESCOLAR**

 <https://doi.org/10.56238/arev7n7-273>

**Data de submissão:** 22/06/2025

**Data de publicação:** 22/07/2025

**Marlise Boesing**

Especialização em Educação - Séries Iniciais

Instituição: Universidade do Oeste de Santa Catarina (UNOESC)

E-mail: marliseboesing@sed.sc.gov.br

**Michele Cristiane Gubiani**

Especialização em Direito Previdenciário

Instituição: Universidade do Oeste de Santa Catarina (UNOESC)

E-mail: michele.gubiani@gmail.com

**Flávio Carreiro de Santana**

Doutorado em História e Arqueologia

Instituição: Universidade de Coimbra

E-mail: fla.carreiro@hotmail.com

**RESUMO**

Este estudo analisa o papel das estratégias didáticas na implementação da interdisciplinaridade na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental. A partir de uma revisão bibliográfica, busca-se compreender como a articulação entre diferentes áreas do conhecimento contribui para o desenvolvimento integral das crianças. O trabalho evidencia que práticas pedagógicas interdisciplinares, como o brincar, a musicalização, os jogos educativos, o uso de tecnologias e os projetos temáticos, favorecem uma aprendizagem mais significativa, contextualizada e colaborativa. Além disso, destaca-se a importância da flexibilidade docente e da escuta ativa às necessidades dos alunos para o êxito dessas abordagens. Conclui-se que a interdisciplinaridade vai além da união de conteúdos: constitui-se como uma concepção pedagógica que promove a formação crítica, criativa e socialmente engajada das crianças.

**Palavras-chave:** Interdisciplinaridade. Educação Infantil. Anos Iniciais. Estratégias Didáticas.

**ABSTRACT**

This study analyzes the role of teaching strategies in implementing interdisciplinarity in Early Childhood Education and the early years of Elementary School. Based on a literature review, the study seeks to understand how the articulation between different areas of knowledge contributes to children's comprehensive development. The work highlights that interdisciplinary teaching practices, such as play, music, educational games, the use of technology, and thematic projects, promote more

meaningful, contextualized, and collaborative learning. Furthermore, it highlights the importance of teaching flexibility and active listening to students' needs for the success of these approaches. The conclusion is that interdisciplinarity goes beyond the unification of content: it constitutes a pedagogical concept that promotes the critical, creative, and socially engaged development of children.

**Keywords:** Interdisciplinarity. Early Childhood Education. Early Years. Teaching Strategies.

#### **RESUMEN**

Este estudio analiza el papel de las estrategias didácticas en la implementación de la interdisciplinariedad en Educación Infantil y los primeros años de Primaria. A partir de una revisión bibliográfica, el estudio busca comprender cómo la articulación entre diferentes áreas del conocimiento contribuye al desarrollo integral de los niños. El trabajo destaca que las prácticas docentes interdisciplinarias, como el juego, la música, los juegos educativos, el uso de la tecnología y los proyectos temáticos, promueven un aprendizaje más significativo, contextualizado y colaborativo. Además, destaca la importancia de la flexibilidad docente y la escucha activa de las necesidades del alumnado para el éxito de estos enfoques. La conclusión es que la interdisciplinariedad va más allá de la unificación de contenidos: constituye un concepto pedagógico que promueve el desarrollo crítico, creativo y socialmente comprometido de los niños.

**Palabras clave:** Interdisciplinariedad. Educación Infantil. Primera Infancia. Estrategias Didácticas.

## 1 INTRODUÇÃO

A interdisciplinaridade tem ganhado destaque como uma estratégia inovadora e eficiente para promover uma educação mais integral e contextualizada, especialmente nos primeiros anos de escolarização, como a educação infantil e os anos iniciais do ensino fundamental (LIBÂNEO, 2018).

Este artigo tem como objetivo geral investigar diferentes estratégias didáticas utilizadas para implementar a interdisciplinaridade na prática educativa desses segmentos e discutir a eficácia dessas abordagens. A pesquisa será de natureza conceitual, baseada em uma revisão bibliográfica que reunirá autores e estudos relevantes no campo da interdisciplinaridade educacional.

Dentro deste contexto, três objetivos específicos norteiam a investigação: (1) identificar as principais metodologias e práticas pedagógicas que favorecem a interdisciplinaridade na educação infantil e nos anos iniciais; (2) analisar como essas práticas contribuem para o desenvolvimento cognitivo, social e emocional das crianças; e (3) avaliar os desafios e oportunidades na implementação dessas estratégias dentro das instituições educacionais.

A justificativa para este estudo baseia-se na necessidade de compreender como a interdisciplinaridade pode ser uma ferramenta eficaz na formação integral das crianças, especialmente em um cenário em que a educação exige cada vez mais abordagens integradas e contextualizadas. Além disso, a pesquisa busca responder à seguinte pergunta: "Quais estratégias didáticas têm sido mais eficazes na promoção da interdisciplinaridade na educação infantil e nos anos iniciais do ensino fundamental?" Por meio desta análise, espera-se contribuir com reflexões que possam auxiliar educadores a desenvolver práticas pedagógicas mais articuladas e significativas.

Com isso, o presente estudo pretende ampliar a compreensão sobre as vantagens da interdisciplinaridade e seu impacto no processo de ensino-aprendizagem, oferecendo subsídios teóricos e práticos para uma educação que valorize a integração dos saberes e o desenvolvimento integral dos alunos.

## 2 INTERDISCIPLINARIDADE

A interdisciplinaridade é um conceito educacional e metodológico que visa superar a fragmentação dos saberes, promovendo uma integração entre diferentes disciplinas com o intuito de ampliar a compreensão de fenômenos complexos. Ela busca criar um diálogo entre as áreas do conhecimento, propondo uma articulação que permite observar o objeto de estudo por diferentes perspectivas. Como metodologia, a interdisciplinaridade implica na cooperação entre disciplinas, possibilitando uma abordagem mais holística e dinâmica no processo de ensino-aprendizagem (LIBÂNEO, 2018).

A noção de interdisciplinaridade, entretanto, está intimamente ligada à própria concepção de disciplina. Segundo Fazenda (2017), o termo "disciplina" refere-se a um campo específico de saber, dentro de uma ciência que organiza o conhecimento. A fragmentação do saber em disciplinas tem suas raízes nos séculos XVII e XVIII, com o desenvolvimento das ciências modernas e a busca por uma maior objetividade no conhecimento. Pensadores como René Descartes e Auguste Comte foram influentes nesse processo, propondo a separação dos campos do saber para melhor compreensão do mundo.

No Brasil, o currículo dividido em disciplinas foi estabelecido de forma oficial durante o período imperial e permaneceu com a promulgação das Leis Orgânicas do Ensino em 1940 e da Lei de Diretrizes e Bases (LDB) de 1961 (MELLO, 2014). Esse modelo curricular, baseado na segmentação do conhecimento, tem sido criticado por sua incapacidade de promover uma visão global e integrada da realidade. Conforme Mello (2014), a fragmentação excessiva dificulta a compreensão de fenômenos complexos, pois limita a capacidade de análise e reflexão.

A interdisciplinaridade surge, portanto, como uma alternativa à compartimentação do saber. Ela busca reestabelecer as conexões entre as disciplinas, permitindo que os estudantes compreendam os objetos de estudo de maneira mais ampla e significativa. De acordo com Libâneo (2018), a disciplinaridade é necessária, mas limitada, uma vez que o conhecimento segmentado impede a percepção das inter-relações entre os diferentes campos do saber. A interdisciplinaridade, por sua vez, propõe uma visão mais abrangente, integrando os conteúdos e promovendo uma análise mais globalizada dos fenômenos.

A interdisciplinaridade desempenha um papel fundamental no contexto educacional, ao propiciar uma aprendizagem mais contextualizada e significativa. Segundo Fazenda (2017), o ensino centrado na interdisciplinaridade não apenas valoriza os conteúdos disciplinares, mas também enfatiza a formação crítica e reflexiva dos alunos. Essa abordagem permite que os estudantes correlacionem o conhecimento adquirido em diferentes disciplinas, desenvolvendo uma compreensão mais completa da realidade.

Nesse sentido, a interdisciplinaridade não anula o ensino por disciplinas, mas promove uma articulação entre elas. Essa articulação torna possível compreender fenômenos de maneira mais ampla, evitando a especialização excessiva que pode dificultar a aprendizagem (LIBÂNEO, 2018). Além disso, a interdisciplinaridade incentiva a cooperação entre professores e alunos, promovendo um ambiente educacional mais dinâmico e interativo (FAZENDA, 2017).

De acordo com Mello (2014), a interdisciplinaridade visa à integração de metodologias e técnicas entre as disciplinas, promovendo um diálogo que transcende os limites de cada campo do

saber. Essa integração permite uma abordagem mais rica e diversificada dos temas estudados, facilitando a compreensão dos problemas complexos da sociedade contemporânea.

É importante destacar que a interdisciplinaridade não é apenas uma questão metodológica, mas também uma questão de atitude. Conforme Fazenda (2017), ser interdisciplinar implica romper com práticas pedagógicas tradicionais e adotar uma postura mais reflexiva e aberta ao diálogo. Essa mudança de atitude é essencial para que a escola se torne um espaço de formação integral, capaz de preparar os estudantes para enfrentar os desafios do mundo atual.

## 2.1 INTERDISCIPLINARIDADE NA EDUCAÇÃO INFANTIL: ESTRATÉGIAS DIDÁTICAS

A Educação Infantil, se trata da primeira etapa da Educação Básica, e é uma importante aliada na promoção do desenvolvimento da criança pequena. Pode se dizer que a educação infantil é um espaço educacional, uma instituição educativo-pedagógica, que se revela como espaço privilegiado para as crianças viverem, também, de diferentes modos, a sua infância (MEIRELLES, 2015).

A Educação Infantil não é de cunho assistencial e sim constitui-se um local onde se exerce cidadania e, portanto, merece um trabalho de qualidade e pedagógico que objetive a educação dos pequenos. Então podemos definir a essência do trabalho desenvolvido dentro da Educação Infantil como uma perspectiva educacional que oportunize tempos, espaços e condições sistematizadas para que as crianças se apropriem do mundo, da história e do meio social e cultural a que pertence (BROUGÉRE, 2014).

A interdisciplinaridade, compreendida como a integração de saberes e práticas oriundos de distintas áreas do conhecimento, assume um papel fundamental na educação infantil. Ao favorecer um ambiente em que as diferentes disciplinas se inter-relacionam, essa abordagem contribui para o desenvolvimento integral da criança, possibilitando a construção de conhecimentos de forma contextualizada e com significado (SIMÃO; POLETTTO, 2019).

É essencial conceber uma educação infantil que respeite o desenvolvimento individual de cada criança, suas múltiplas linguagens e as diversas áreas do conhecimento que a compõem, garantindo a formação de futuros cidadãos plenos. Durante a faixa etária de 0 a 6 anos, as crianças desenvolvem as principais características de suas estruturas emocionais, intelectuais e físicas, além de estabelecerem suas primeiras relações sociais. A interdisciplinaridade, ao integrar diferentes campos do saber, contribui para que esse processo seja mais rico, prazeroso e repleto de experiências afetivas significativas. Quanto mais integradas e afetuosas antes das práticas pedagógicas nesta fase, melhores serão os resultados no desenvolvimento infantil, proporcionando, assim, uma construção de

conhecimento sólida e contribuindo para a formação de adultos felizes e intelectualmente bem-dotados (TIRIBA, 2005).

Na educação infantil, a interdisciplinaridade se materializa por meio de atividades lúdicas, musicais, tecnológicas e outras práticas que facilitam o aprendizado ao integrar diferentes áreas do conhecimento (BROUGÉRE, 2014).

Ao considerar as crianças como sujeitos de direito, cidadãs, e participantes ativas do processo educativo, a interdisciplinaridade na educação infantil surge como uma prática essencial para reconfigurar o modo de ensinar e aprender. Essa abordagem frequente de que a infância é um período marcado por singularidades, no qual as crianças vivenciam e expressam sua condição de forma única, especialmente no cotidiano escolar (SIMÃO; POLETTTO, 2019).

A interdisciplinaridade permite que essas expressões e modos de viver sejam potencializados, oferecendo uma diversidade de formas de aprender que dialogam com as necessidades e interesses das crianças. Nesse contexto, o brincar, enquanto elemento central da educação infantil, atua como a principal ferramenta de articulação entre diferentes áreas do conhecimento, permitindo que a criança revele suas habilidades especializadas e construa seu aprendizado de maneira significativa e integrada (MEIRELLES, 2015).

A ludicidade, conforme enfatizado por Luck (2016), desempenha um papel essencial no processo de interdisciplinaridade, pois possibilita que a criança aprenda enquanto brinca, tornando o aprendizado mais prazeroso tanto para os alunos quanto para os professores e a instituição de ensino. Simão e Poletto (2019) ressaltam que a aplicação de atividades lúdicas deve considerar a faixa etária e as necessidades de cada criança, uma vez que certas brincadeiras podem ser adequadas para um grupo, mas não para outro.

Levando em consideração a interdisciplinaridade, o brincar assume um papel ainda mais relevante, especialmente o brincar livre, que permite à criança expressar seu simbolismo, sua imaginação e conectar diferentes áreas do conhecimento de forma prática e criativa. Nesse momento, a criança explora o faz-de-conta, realiza descobertas e imitações, integrando habilidades sociais, cognitivas e emocionais, promovendo tanto o aprendizado individual quanto o social por meio da interação com colegas de diferentes camadas e idades (BROUGÉRE, 2014).

Um exemplo claro disso é a brincadeira da casinha. Meirelles (2015) destaca que essa atividade envolve um rico processo interdisciplinar, no qual as crianças, ao construírem suas casinhas, usam a imaginação para fazer descobertas, compreender e superar suas limitações. Elas lidam com conceitos de espaço, materiais e organização, refletindo princípios de diversas áreas do conhecimento. Preocupe-se com o terreno, selecione materiais como lençóis, papelão, madeira e folhas, e decore suas

construções com elementos da natureza. Além disso, organizam objetos da cozinha, fazem "comida" de barro ou até cozinha em fogões improvisados, utilizando tijolos, madeira e móveis reais ou simulados, evidenciando como o brincar livre envolve múltiplas dimensões do desenvolvimento infantil e da interdisciplinaridade.

Saura (2014, p. 6) salienta que é importante a compreensão de que:

As crianças realizarem, com liberdade, diversas atividades simultâneas e não estejam sentadas e niveladas em uma mesma atividade pode parecer uma provocação, uma desorganização ou falta de atenção por parte do professor. Mas essa é a ideia de um espaço simultâneo de acontecimento, de um brincar livre que é o coletivo de crianças que realiza atividades diferenciadas em um mesmo espaço temporal, brincando, de acordo com suas necessidades.

Além da ludicidade, a musicalização também se destaca como uma estratégia interdisciplinar eficaz. A música, além de ser uma forma de expressão artística, oferece uma oportunidade para que diferentes disciplinas sejam abordadas de maneira simultânea. Através da música, podem-se desenvolver atividades que integrem a língua portuguesa, matemática, ciências e outras áreas, como ressaltado por Luck (2016). A autora também destaca que a música facilita a socialização, a comunicação e a expressão das crianças, ampliando suas capacidades cognitivas e sociais.

A música, como estratégia interdisciplinar na Educação Infantil, é um poderoso instrumento para o desenvolvimento integral das crianças. Desde os primeiros momentos de vida, as crianças são expostas a estímulos sonoros, respondendo a eles com balbúcios ou outros sons que revelam suas primeiras interações com o ambiente. Meirelles (2015) destaca que a música tem a capacidade de encantar e promover benefícios benéficos, colaborando para o desenvolvimento psicomotor, cognitivo, sócio-afetivo e linguístico.

Ao integrar a música em práticas pedagógicas, é possível observar como ela amplia as formas de aprendizado, estimulando a imaginação e criando situações que envolvem diversas áreas do conhecimento. A musicalização torna-se, então, uma ferramenta interdisciplinar essencial, pois, ao interagir com a música, a criança não apenas desenvolve sua sensibilidade e expressão, como também participa de atividades que promovem seu desenvolvimento cognitivo e afetivo. Dessa forma, a música vai além de um simples recurso artístico, tornando-se um meio de integrar saberes e favorecer o desenvolvimento integral das crianças, ao mesmo tempo que valoriza suas capacidades expressivas e criativas (MEIRELLES, 2015).

Os jogos educativos também se apresentam como uma importante ferramenta interdisciplinar. Segundo Luck (2016), os jogos permitem que os alunos aprendam de maneira interativa, integrando conteúdos de diferentes áreas do conhecimento de forma simultânea. Ao participarem de jogos, as

crianças desenvolvem habilidades cognitivas e sociais, além de estimular conteúdos curriculares de maneira prática e envolvente.

A Educação Infantil é um momento de conquista e descoberta de fazer caminhos, acumular saberes e práticas, transformação física e intelectual e o momento de jogar pode criar um mundo social de reflexões. Todas as ações percorridas por uma criança são significativas e podem lhe afirmar posições ecléticas com posições próprias. Um período de aprendizagem e desenvolvimento que se estrutura a partir das interações (criança/criança, criança/adulto, criança/objeto físico e social). É nas e pelas interações que a criança vai constituindo seu conhecimento e para esse conhecimento acontecer com mais naturalidade os jogos fazem toda a diferença (PIORSKI, 2016).

Outro recurso importante para o desenvolvimento da interdisciplinaridade na educação infantil é o uso de tecnologias educacionais. A tecnologia, quando utilizada de maneira adequada, pode enriquecer o processo de ensino-aprendizagem, promovendo a integração de diversas disciplinas. Conforme destacado por Luck (2016), o uso de ferramentas digitais pode ajudar os alunos a explorar de forma criativa e divertida temas relacionados à gramática, matemática e ciências naturais, tornando o aprendizado mais dinâmico e atrativo.

Além das estratégias mencionadas, outras abordagens didáticas podem ser incorporadas ao processo interdisciplinar na educação infantil. Uma delas é a realização de projetos pedagógicos que envolvem a investigação e a resolução de problemas. Nesse contexto, as crianças são estimuladas a buscar soluções para questões reais, mobilizando conhecimentos de diferentes áreas e desenvolvendo habilidades de raciocínio crítico, comunicação e cooperação (SAURA, 2014).

A adaptação das atividades pedagógicas às necessidades dos alunos é outro ponto fundamental na implementação da interdisciplinaridade. O corpo docente deve, continuamente, ajustar suas estratégias de ensino, de modo a garantir que cada criança tenha a oportunidade de aprender de acordo com seu ritmo e necessidades específicas. A flexibilidade na abordagem educativa é essencial para o sucesso da interdisciplinaridade (SIMÃO; POLETTTO, 2019).

Por fim, a prática pedagógica interdisciplinar exige do docente uma reflexão constante sobre suas ações e a busca por inovações que contribuam para o desenvolvimento integral das crianças. Nesse sentido, a interdisciplinaridade se apresenta como uma estratégia pedagógica essencial para responder às demandas educacionais da contemporaneidade, promovendo uma educação mais contextualizada e conectada com a realidade das crianças da educação infantil (BROUGÉRE, 2014).

## 2.2 INTERDISCIPLINARIDADE NOS ANOS INICIAIS DE ENSINO: ESTRATÉGIAS DIDÁTICAS

A interdisciplinaridade é fundamental nos anos iniciais de ensino, pois proporciona um aprendizado mais significativo e integrado. As estratégias que funcionam na Educação Infantil podem ser adaptadas para atender às necessidades dos alunos nesta fase. A implementação de projetos temáticos, por exemplo, permite articular diferentes áreas do conhecimento. Temas contemporâneos, como sustentabilidade ou cultura local, possibilitam que os alunos conectem ciências, história, arte e matemática, realizando pesquisas e apresentando descobertas em exposições. Essa abordagem promove uma aprendizagem ativa e colaborativa (BROUGÈRE, 2014).

A aplicação de jogos educativos é outra estratégia valiosa. Jogos de tabuleiro e digitais que abordem matemática, leitura e ciências incentivam a participação ativa e a resolução de problemas. Esses jogos ajudam a desenvolver habilidades sociais, pensamento crítico e criatividade, tornando o aprendizado mais envolvente. Luck (2016) destaca que a ludicidade é uma ferramenta poderosa para o ensino.

A aplicação de jogos educativos é outra estratégia valiosa que vem ganhando destaque na prática pedagógica. Esses jogos, que podem ser tanto de tabuleiro quanto digitais, abordam conteúdos de diversas áreas, como matemática, leitura e ciências, proporcionando uma maneira interativa e dinâmica de aprendizado. Ao envolver as crianças em atividades lúdicas, os jogos incentivam a participação ativa, permitindo que os alunos se tornem protagonistas de seu próprio processo de aprendizagem (BROUGÉRE, 2014).

Além de tornarem o aprendizado mais envolvente, os jogos educativos promovem o desenvolvimento de habilidades essenciais, como o pensamento crítico, a resolução de problemas e a criatividade. As crianças são desafiadas a pensar estrategicamente, a fazer escolhas e a adaptar suas táticas conforme as circunstâncias do jogo. Essa prática não só enriquece o entendimento dos conteúdos abordados, mas também fortalece competências sociais, uma vez que muitos jogos são projetados para serem jogados em grupo. Isso facilita a interação entre os alunos, promovendo o trabalho em equipe, a negociação e a empatia (SAURA, 2014).

O trabalho colaborativo é igualmente importante. Promover atividades em grupo permite que os alunos aprendam a ouvir, negociar e cooperar. Atividades como debates e projetos em equipe incentivam a troca de ideias, enriquecendo a experiência de aprendizagem. Essa interação social é crucial para o desenvolvimento das competências socioemocionais (SIMÃO; POLETTTO, 2019).

Mello (2014) argumenta que a importância do trabalho colaborativo se deve ao fato de que essa prática estimula a construção coletiva do conhecimento, permitindo que os alunos compartilhem suas

experiências e perspectivas. Ao trabalharem juntos, os estudantes desenvolvem habilidades essenciais, como comunicação, empatia e respeito à diversidade de opiniões. Essa interação não apenas enriquece o aprendizado individual, mas também fortalece o senso de pertencimento e a responsabilidade social.

A integração de tecnologias educacionais deve ser adaptada ao contexto dos anos iniciais. O uso de plataformas interativas, vídeos educativos e aplicativos torna o aprendizado mais dinâmico. O ensino híbrido, que combina atividades presenciais e digitais, possibilita que os alunos explorem conteúdos de forma mais autônoma, estimulando a curiosidade e a autoaprendizagem (LUCK, 2016).

Se entende o ensino híbrido como sendo:

(...) uma abordagem pedagógica que combina atividades presenciais e atividades realizadas por meio das tecnologias digitais de informação e comunicação (TDICs). Existem diferentes propostas de como combinar essas atividades, porém, na essência, a estratégia consiste em colocar o foco do processo de aprendizagem no aluno e não mais na transmissão de informação que o professor tradicionalmente realiza. De acordo com essa abordagem, o conteúdo e as instruções sobre um determinado assunto curricular não são transmitidos pelo professor em sala de aula. O aluno estuda o material em diferentes situações e ambientes, e a sala de aula passa a ser o lugar de aprender ativamente, realizando atividades de resolução de problemas ou projeto, discussões, laboratórios, entre outros, com o apoio do professor e colaborativamente com os colegas. (BACICH, NETO E MELLO, 2015, p. 14)

Desse modo, a interação não é apenas tecnicista onde professor ministra um conteúdo, e o aluno assimila e decora. Nesse sentido Bacich e Moran (2018), argumentam que o ensino híbrido se trata de uma construção conjunta no processo de ensino e aprendizagem, e esse modo de ensinar e aprender possibilita uma interação entre quem ensina e quem aprende, fazendo com que ao mesmo tempo que o aluno aprenda através de processos organizados, também consiga aprender com processos abertos e informais. Já que como os autores afirmam “aprendemos quando estamos com um professor e aprendemos sozinhos, com colegas, com desconhecidos. Aprendemos intencionalmente e aprendemos espontaneamente.”

Estimular os alunos a conduzir pequenas investigações científicas ou estudos de caso também é uma estratégia eficaz. Atividades práticas, como experimentos e levantamentos de dados, promovem uma compreensão mais profunda dos conteúdos, permitindo que os alunos conectem teoria e prática. Essa abordagem desenvolve habilidades de pesquisa e análise crítica (SAURA, 2014).

As investigações científicas, ao serem aplicadas em sala de aula, encorajam os alunos a adotar uma postura inquisitiva. Eles aprendem a formular perguntas, a desenvolver hipóteses e a buscar evidências que sustentem suas conclusões. Esse processo investigativo é fundamental para o desenvolvimento de habilidades de pesquisa, uma vez que os alunos se tornam protagonistas em sua aprendizagem. Eles são desafiados a planejar experimentos, coletar dados, analisar resultados e comunicar suas descobertas de forma clara e coerente (PIORSKI, 2016).

Além disso, essa abordagem fomenta o pensamento crítico, pois os alunos precisam avaliar a validade de suas observações e considerar diferentes perspectivas ao interpretar os dados. Ao trabalhar em equipe em estudos de caso, eles aprendem a colaborar, a compartilhar responsabilidades e a discutir suas ideias, o que também fortalece suas competências sociais. Esse ambiente colaborativo estimula a troca de conhecimentos e experiências, enriquecendo a aprendizagem de todos os envolvidos (FAZENDA, 2017).

Importante salientar também que algo enfatizado na interdisciplinaridade é que a educação não deve se restringir ao ambiente escolar. Conectar o aprendizado com a comunidade local, por meio de visitas a museus e eventos culturais, amplia o horizonte dos alunos. Essas experiências proporcionam contextos reais para os conhecimentos adquiridos, reforçando a relevância do que é aprendido na sala de aula (PIORSKI, 2016).

Fica claro portanto que a interdisciplinaridade nos anos iniciais de ensino é uma abordagem rica que possibilita a formação de alunos mais críticos, criativos e engajados. Adaptar e diversificar as estratégias didáticas, como projetos temáticos, jogos, trabalho colaborativo, uso de tecnologias, pesquisa prática e conexões com a comunidade, cria um ambiente de aprendizagem mais dinâmico e relevante. Isso não apenas enriquece o processo educativo, mas também prepara as crianças para se tornarem cidadãos ativos e conscientes no futuro.

### **3 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Sintetiza-se que os objetivos propostos ao longo do trabalho foram alcançados. A pesquisa desenvolvida permitiu uma reflexão profunda sobre os principais aspectos abordados, oferecendo contribuições relevantes para o tema investigado. A análise dos dados e a revisão bibliográfica demonstraram a importância de um olhar crítico sobre o assunto, apontando para a necessidade de continuar investindo em novas pesquisas.

A partir das informações levantadas, verificou-se que o campo de estudo apresenta diversas oportunidades para futuros aprofundamentos, especialmente no que diz respeito à integração entre teoria e prática. Os resultados obtidos não apenas responderam à pergunta de pesquisa, como também abrem caminho para novas discussões.

Ficou evidente que a interdisciplinaridade na Educação Infantil e nos anos iniciais de ensino se revela como uma estratégia pedagógica essencial para o desenvolvimento integral das crianças. Ao integrar diferentes áreas do conhecimento, essas abordagens não apenas enriquecem o aprendizado, mas também promovem um ambiente educacional mais significativo e conectado à realidade das crianças.

Os fundamentos teóricos discutidos ao longo do estudo ressaltam que a educação deve ser um espaço onde as crianças possam explorar, descobrir e construir conhecimento de forma lúdica e criativa. O brincar, a musicalização, os jogos educativos e o uso de tecnologias são ferramentas que favorecem essa integração, proporcionando experiências que vão além da mera transmissão de conteúdos. Essas práticas ajudam a desenvolver habilidades cognitivas, sociais e emocionais, fundamentais para a formação de cidadãos críticos e participativos.

A flexibilidade e a adaptação das estratégias pedagógicas às necessidades individuais dos alunos são aspectos cruciais para o sucesso da interdisciplinaridade. Essa abordagem requer um olhar atento por parte dos educadores, que devem estar dispostos a refletir sobre suas práticas e buscar inovações que atendam à diversidade da sala de aula.

Conclui-se, portanto, que a interdisciplinaridade se estabelece não apenas como um método de ensino, mas como uma filosofia que valoriza a formação integral da criança, preparando-a para os desafios do mundo contemporâneo e contribuindo para o desenvolvimento de uma sociedade mais justa e consciente.

## REFERÊNCIAS

BACICH, Lilian; TANZI NETO, Adolfo; TREVISANI, Fernando de Mello (org). Ensino Híbrido: personalização e Tecnologia na Educação. Porto Alegre: Penso. 2015.

BACICH, L.; MORAN, J. (Org.). Metodologias ativas para uma educação uma abordagem teórico-prática. Porto Alegre: Penso, 2018.

BROUGÈRE, Gilles. Brinquedo e cultura. São Paulo: Cortez, 2014.

FAZENDA, Ivani Catarina Arantes. Interdisciplinaridade: História, Teoria e Pesquisa. 13. ed. Campinas: Papirus, 2017.

LIBÂNEO, José Carlos. Didática. 32. ed. São Paulo: Cortez, 2018.

LUCK, Heloísa. Pedagogia interdisciplinar: fundamentos teórico-metodológicos. 19. ed. Petrópolis: Vozes, 2016.

MEIRELLES, Renata Org. Território do Brincar: Diálogo com Escolas. Território do Brincar; Instituto Alana, 2015.

MELLO, Guiomar Namo de. Currículo e Reforma Educacional no Brasil: 1960-2000. São Paulo: Edições Loyola, 2014.

PIORSKI, Gandhy. Brinquedos do Chão: a natureza, o imaginário e o brincar. Editora. Peirópolis LTDA, 2016.

SAURA, Soraia Chung. O imaginário do lazer e do lúdico anunciado em práticas espontâneas do corpo brincante. Rev Bras Educ Fís Esporte: São Paulo, 2014.

SIMÃO, J. H. M. N.; POLETTI, L. A importância do lúdico no desenvolvimento do ensino aprendizagem e motor da criança nos anos iniciais do ensino fundamental. Revista Acadêmica Educação e Cultura em Debate. v. 5, n. 1, p. 147-165, jan./dez. 2019.

TIRIBA, Leá. Crianças, natureza e Educação Infantil. Tese de doutorado, PUC, Rio, 2005.